

Bolsas: cresce a base de investidores

Primero, foram os Clubes de Investimento; depois veio o Home Broker; em seguida, vieram os PIBBs e agora os POPs para as ações e os mini-contratos para as commodities. Essas iniciativas se inserem no esforço das Bolsas para aumentar a base de investidores pessoas-físicas, através de instrumentos adequados e atrativos, inclusive protegidos.

A vedete hoje no mercado é o POP - Proteção do Investimento com Participação, lançado em Fevereiro pela Bovespa e a CBLC - Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia, visando atrair investidores avessos ao risco. Estima-se que atrairá um grande número de investidores de renda-fixa, cuja tendência de juros é decrescente.

- O POP é um produto de renda variável formado por três elementos: uma Ação no mercado à vista e suas correspondentes Opções de Compra e de Venda no mercado de Opções. Com esse formato, o investidor define o nível de proteção desejado (70% ou 80%) nos POPs vinculados a oito ativos de maior liquidez: Petrobrás, Vale do Rio Doce, Bradesco, Usiminas, Telemar, Itaubanco, Siderúrgica Nacional e PIBB, com vencimentos de seis meses e um ano, em Agosto de 2007 e Fevereiro de 2008.

No dia 12 de Março/2007 será lançada uma campanha de marketing nacional em jornais, revistas, rádios, emissoras de TV, e outdoors em aeroportos, mostrando as vantagens de investir nos POPs e enfatizando que o investimento é feito através das Corretoras de Valores.

- No Home-Broker, o número de investidores com ofertas colocadas chegou a 88.343 em Janeiro/2007, com novos patamares históricos de volume total mensal, R\$ 9,6 bilhões, 7 anos depois de seu início de operações em 1999, por iniciativa de um grupo de vinte e duas Corretoras. A participação via Internet na quantidade de negócios da Bolsa ficou em 24,9%, ante 25,67%, em Dezembro/2006; enquanto o valor médio por negócio foi de R\$ 8,3 mil. Ao fim de Janeiro, 54 Corretoras ofereciam o serviço.

- Os Clubes de Investimento, hoje com 131.969 investidores cotistas, constituem outro instrumento que caiu no



gosto dos investidores pessoas-físicas, a partir do programa de popularização "Bovespa vai até Você", lançado em 2002. Em Janeiro/2007, a Bovespa encerrou o mês com 1.656 clubes listados. O patrimônio líquido totalizou R\$ 9,6 bilhões. Desde 2002, foram criados 1.364 clubes, sendo 22 em 2002, 217 em 2003, 349 em 2004, 356 em 2005, e o recorde de 420 clubes em 2006.

- A privatização e PIBB - Um importante divisor de águas na popularização da Bolsa foi a permissão para que os trabalhadores assalariados pudessem utilizar parte do FGTS: em 2000, 337 mil pessoas investiram em papéis da Petrobrás; em 2002, 600 mil aplicaram na Vale do Rio Doce.

Outro, foram as emissões de cotas protegidas do PIBB - Papéis do Índice Brasil Bovespa, lançadas pelo BNDES para estimular o mercado: a 1ª emissão, de R\$ 600 milhões, atraiu em Julho/2004, 25.300 investidores de varejo. Na 2ª emissão, de R\$ 2,3 bilhões, em Setembro/2005, o público quase quintuplicou: 121.500 pessoas participaram.

Base de Investidores - Ao fim de Janeiro/2007, a CBLC - Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia contabilizava um saldo de 224.536 contas de investidores pessoa-física, frente às 219.634 registradas em Dezembro/2006; 155.183 em 2005, e 76.607 aplicadores no ano 2000. Os registros também mostram que mais de

128 mil investidores participaram das ofertas públicas de ações de 2004 e de 2005 e outro tanto em 2006.

Segundo a CVM - Comissão de Valores Mobiliários, em Junho/2006 havia 11,6 milhões de cotistas de Fundos (com patrimônio de R\$ 860 bilhões) no País. Destes, mais de 4,4 milhões (38%) aplicavam em carteiras exclusivas de ações, com patrimônio somado de R\$ 53 bilhões (7% do total investido em Fundos).

- Mini-contratos - Ainda na Internet, ganham espaço as plataformas web trading, atraindo investidores pessoas-físicas para aplicação em mini-contratos futuros de Boi Gordo, Café, Dólar e Índice Bovespa, aos quais se somará o mini de Ouro, que a BM&F - Bolsa de Mercadorias & Futuros vai lançar ainda este ano.

Esse mercado também já é uma realidade e caiu no gosto popular. Em Janeiro/2007, a BM&F negociou 2,16 milhões de mini-contratos, quatro vezes mais que em Janeiro/2006. Destes, o de Ibovespa foi o mais negociado, com 1,24 milhão de operações, nove vezes mais. Em 2006, foram negociados 8,817 milhões de mini-contratos futuros, oito vezes mais que os 1,013 milhão de contratos do ano anterior. O mais negociado entre os mínis, foi o de dólar com 5,053 milhões de contratos. Este crescimento mostra que as pessoas-físicas começam a atuar plenamente também na Bolsa de Futuros

Em síntese, na soma dos investidores, ainda parece pouca gente numa população superior a 188 milhões de pessoas. E, é verdade. Mas, o fato alvissareiro e concreto é que o público investidor nas Bolsas está em franco processo de renovação e ampliação. E quem ganha com isso são as empresas que buscam capital, e a economia que precisa crescer gerando empregos.

■ **Ney Castro Alves**, Advogado, é presidente da Theca CCTVM, presidente da Adeval e da Fenadistri, membro dos Conselhos Administrativos da CNF e da Acor, membro do Conselho Consultivo da BM&F e membro suplente do CRSFN - Conselho de Recursos do Sistema Financeiro Nacional
neyalves@theca.com.br